

Medicina Veterinária

## **OSTESSÍNTESE DE FRATURA EM RÁDIO E ULNA E ENXERTIA ÓSSEA ESPONJOSA EM UM CANINO: RELATO DE CASO**

Iza Millany Rabello - 8º módulo de Medicina Veterinária. Bolsista do Programa de Educação Tutorial (PET), FZMV/UFLA/Lavras/MG

Luana Costa Mancilha Dias - Médica Veterinária Residente - Clínica Cirúrgica e Anestesiologia de Animais de Companhia, FZMV/UFLA/Lavras/MG

Mariana Pimenta Neves - Médica Veterinária Residente - Clínica Cirúrgica e Anestesiologia de Animais de Companhia, FZMV/UFLA/Lavras/MG

Iara Araújo Martins - Médica Veterinária Residente - Clínica Cirúrgica e Anestesiologia de Animais de Companhia, FZMV/UFLA/Lavras/MG

Carla Beatriz Tonelli Pereira - Médica Veterinária Residente - Diagnóstico por Imagem, FZMV/UFLA/Lavras/MG

Leonardo Augusto Lopes Muzzi - Professor Titular – Departamento de Medicina Veterinária, FZMV/UFLA/Lavras/MG - Orientador - Orientador(a)

### **Resumo**

As fraturas de rádio e a ulna acontecem mais comumente de forma secundária aos traumas, como acidentes automobilísticos ou quedas de determinada altura, principalmente em raças caninas toy. Outro ponto importante é a falta de tecidos moles ao redor destes ossos, que aumentam as chances de fraturas abertas e a diminuição do suprimento sanguíneo, retardando o processo de cicatrização óssea e consolidação da fratura. Muitas vezes é necessária a utilização de outros métodos complementares, como enxerto ósseo autólogo esponjoso para potencializar a consolidação da fratura. Dessa forma, este resumo tem como objetivo relatar o tratamento cirúrgico de uma fratura oblíqua em rádio e ulna em um canino e a utilização de enxerto autólogo esponjoso. Foi encaminhada para o Hospital Veterinário da UFLA uma cadela, sem padrão racial definido, com um ano de idade e histórico de claudicação após ter fugido para a rua. A paciente já havia recebido atendimento em outro serviço veterinário e havia sido tratada apenas com bandagem, sem a realização de exame radiográfico, não tendo obtido resultado favorável no tratamento inicial e gerando um quadro de não união da fratura. Assim, após o encaminhamento e realização de exame radiográfico foi constatada antiga fratura oblíqua curta de rádio e ulna levando à necessidade de osteossíntese com placa e parafuso. Iniciou-se a cirurgia com incisão craniomedial do membro, desviando da veia cefálica, com divulsão do tecido subcutâneo e lateralização da musculatura da região. Foi realizada a redução da fratura e colocação de uma placa bloqueada óssea cranial ao rádio, com medida para parafusos de 2,0mm. No fragmento ósseo distal foram colocados três parafusos bloqueados, e no segmento ósseo proximal foram colocados quatro parafusos bloqueados. Como a realização da osteossíntese foi tardia e a consolidação estava prejudicada, procedeu-se a cirurgia com obtenção de enxerto autólogo esponjoso do úmero ipsilateral e colocação do enxerto na região do foco da fratura. A paciente apresentou adequado processo de reparação da fratura. Portanto, destaca-se a necessidade do correto diagnóstico radiográfico para escolha do método mais eficaz de estabilização da fratura, principalmente para impedir a cicatrização óssea tardia e possível não união óssea. Além da escolha da osteossíntese de rádio e ulna utilizando placa e parafusos, a utilização do enxerto de osso autólogo esponjoso auxiliou na consolidação óssea.

Palavras-Chave: Consolidação óssea, , reparação de fraturas, , enxerto de osso.

Instituição de Fomento: Universidade Federal de Lavras

Link do pitch: <https://youtu.be/DRHfqeFID90>

Sessão: 2

Número pôster: 152

Identificador deste resumo: 3811-18-3468

novembro de 2024